



Ambasciata d'Italia

Ex-militares querem investir dinheiro de subsídios em projectos

Uma parte considerável dos cerca de 12 mil desmobilizados no âmbito do Acordo Geral de Paz, na província de Nampula, tem manifestado junto da Comissão de Reintegração (CORE) o desejo de investir os fundos de subsídios de dezoito meses em micro-projectos, enquanto aguarda pelas "demarches" oficiais para a sua reintegração na vida civil, segundo apurou o "Notícias" junto da instituição.

António Polosa, supervisor dos Serviços de Informação e Referência nesta região do país, não adiantou, todavia, números dos ex-militares que se dirigiram àquela instituição com aquele fim, mas frisou que tem recebido propostas do género.

A título elucidativo, a fonte referiu que há bem pouco tempo um ex-militar que pretendia adquirir uma moageira da COCAMO, uma ONG canadiana, teria abordado a CORE sobre os trâmites a obedecer para levantar a totalidade dos seus subsídios.

"Nós explicamos que não víamos inconveniente. Mas só que quando ele chegou a COCAMO não aceitaram as modalidades de pagamento uma vez que, como é sabido, eles recebem os subsídios de dois em dois meses e a COCAMO queria o dinheiro, de uma só vez, avaliado em cerca de três milhões de meticais" — destacou Polosa.

Questionado sobre o que tem sido feito por parte da CORE para que os ex-militares com essas iniciativas possam implementá-las, a fonte disse que contactos serão ainda feitos junto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e outras entidades envolvidas na canalização dos subsídios com vista à abertura de excepções para situações do género.

De referir que a problemática de inserção dos desmobilizados na vida civil, não só nesta província, tem sido um enorme "dilema" por resolver.

8.11.94
NOTÍCIAS